

ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Clipping n° 19/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

22 de junho de 2022

PDAC 2022



Missão Oficial Brasileira à Convenção PDAC 2022

A ADIMB estará novamente coordenando a Missão Brasileira à 90ª edição da Convenção do PDAC 2022 - International Convention Trade Show & Investors Exchange.


Presencial
Local:
Toronto (Canadá)
Data:
13 a 15 de junho de 2022


On-line
Data:
28 e 29 de junho de 2022



Acompanhe a cobertura da participação brasileira no PDAC nas nossas redes sociais! Acesse o link: <https://linktr.ee/adimb>

Evento no Canadá destaca demanda global de minerais para transição energética e descarbonização

O tradicional encontro anual da indústria de mineração em Toronto, no Canadá, aberto no início desta semana, atraiu executivos e representantes de entidades do setor do Brasil e diversos países. Os brasileiros apresentaram oportunidades de investimentos no país, principalmente nos chamados minerais estratégicos.

São minerais que estão, no momento, ligados principalmente à transição energética e à descarbonização — níquel, cobre, lítio, cobalto, nióbio, titânio, entre muitos outros, que surgem como grandes alvos de aplicações nas próximas décadas.

O tema deu o tom no evento, conhecido como Conferência da Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC), que contou com a presença de investidores, executivos e funcionários de governo, onde se discutiu os rumos da mineração mundial.

“Esse foi um PDAC de retomada e o Brasil teve uma participação de destaque com o Brazilian Mining Day, mostrando ao mundo a variedade de commodities que temos, como ferro, ouro, níquel e lítio”, disse Marcos André Gomes Veiga Gonçalves, presidente do conselho superior da Agência de Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB).

A agência cuidou da coordenação da participação do Brasil. Cerca de 80 pessoas do país participaram do evento.

Alex Christopher, presidente do PDAC, disse que a perspectiva global para minerais de transição energética, como cobre, níquel e lítio para baterias foi um dos focos dos debates. “A transição não pode ser realizada sem os minerais e metais necessários para facilitar a eletrificação e construir a infraestrutura necessária para tecnologias de baixo carbono”, ressaltou.

Luis Maurício Azevedo, presidente da Associação Brasileira de empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM), afirmou no comunicado, que o Brasil possui grandes depósitos de metais básicos (cobre, níquel e zinco) e também depósitos de ouro. “Todos são produtos de exploração da década de 80 e 90”, disse, em comunicado divulgado pela coordenação do evento.

Os painéis do Brasil no PDAC tiveram apresentações de executivos da Vale, da Centaurus Metals, Latin Resources, CPRM, ABPM, Aura Minerals, Hochschild, Meridian Mining, Oz Minerals, BEMISA e Alvo Minerals. Além de representantes do Ministério de Minas e Energia, do BNDES e do diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) Paulo Henrique Soares e outras entidades e empresas.

Fonte: Valor Econômico

Data: 16/06/2022

Serra do Curral: governo declara que mineração é 'utilidade pública'

No mesmo dia em que o governo de Minas Gerais anunciou a proteção provisória da Serra do Curral, nesta segunda-feira (20/6), também se posicionou contra a ação do município de Belo Horizonte, que pede o cancelamento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da mineradora Gute Sicht.

A Advocacia-Geral do Estado declarou que mineração é “utilidade pública” e, portanto, inexistente qualquer ilegalidade. Além disso, também alegou que, com uma eventual suspensão do documento, causará uma “insegurança jurídica a potenciais empreendimentos futuros na área”.

"O País e o Estado de Minas Gerais precisam de investimentos, algo imprescindível para a geração de empregos e renda, a redução da desigualdade social e o crescimento econômico", alegaram.

"Se é certo que assegurar o meio ambiente ecologicamente equilibrado é dever de todos, por expresse cometimento constitucional (CR, art. 225), não é menos certo, contudo, que aqueles que investem anseiam por fazê-lo em condições de segurança jurídica. Noutro dizer, necessitam de previsibilidade, assim entendida no sentido de que, desde que atendidas as exigências previstas pelo ordenamento jurídico, os investidores obterão o licenciamento postulado", completaram.

Imagens desses satélites da Prefeitura de Belo Horizonte mostram presença e ação de caminhões e escavadeiras da Gute na porção belo-horizontina da Serra do Curral, desde antes da assinatura do TAC, em 2020, até 2022.

Conforme o Estado se manifestou no processo, o documento com a mineradora foi firmado em 11/05/2021, mas apenas em 05/11/2021 a empresa comunicou o início das atividades.

Além disso, também foi alegado que o processo de liberação da TAC é de competência do Estado e foi cobrado do empreendimento algumas medidas.

Entre elas: Relatório Técnico Fotográfico, programa de controle de processos erosivos e sedimentação, não implantar e/ou operar novas ampliações do empreendimento, vedada a exploração de qualquer recurso hídrico.

E ainda: apresentar Programa de Prevenção e Combate de Incêndios Florestais e plano de escoamento do minério lavrado, declaração de Movimentação de Resíduo, monitoramento de ruído e da qualidade do ar.

“Portanto não há que se falar em ilegalidade do ajuste celebrado, vez que amparado tanto nas normas vigentes, quanto nos critérios técnicos necessários à continuidade da operação que se dava no local, estritamente limitada às áreas já objeto de intervenção, sem possibilidade de novas intervenções, e sujeitando o empreendimento a severas penalidades em caso de descumprimento das determinações”, apontou o Estado no processo.

Tombamento

Em relação à área que a mineradora utilizou da Serra do Curral, foi alegado estar dentro dos limites em que Belo Horizonte fez o tombamento.

Segundo o Estado afirmou no processo, o município deveria ter comunicado à Agência Nacional de Mineração que as áreas da Serra do Curral não estão sujeitas a novas autorizações para pesquisa ou lavra mineral, mas “não se tem notícias sobre possível notificação”.

Além disso, o governo também apontou que “não há clareza sobre a localização municipal exata do empreendimento” e “pode estar ou não em área tombada ou protegida de outras formas”.

“Entende-se que não há que se falar em condenação do Estado de Minas Gerais à obrigação de não licenciar a Mineração Gute Sicht ou de indenizar a população de Belo Horizonte pelos danos morais coletivos decorrentes da supostamente ilegal degradação de área tombada da Serra do Curral”.

Proteção provisória da Serra do Curral

O acautelamento provisório da Serra do Curral já está em vigor. A proteção provisória da região segue orientação feita por meio de despacho assinado pelo governador Romeu Zema (Novo) no último dia 14, informou o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha).

Dessa forma, as restrições são válidas até a apresentação da proposta de tombamento da Serra do Curral, que trará regras claras de preservação do local.

A medida prevê que qualquer expansão ou novo empreendimento que provoque impacto na área delimitada seja aprovada pelo (Iepha).

De acordo com o documento, a área delimitada pela proteção provisória é 71% maior do que o tombamento municipal de Belo Horizonte e 44 vezes superior à área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Além disso, engloba seis áreas de proteção ambiental.

O acautelamento também determina que deverá ser preservada a estrutura geológica que compõe a borda norte do Quadrilátero Ferrífero, a moldura paisagística da Serra do Curral nos três municípios envolvidos, a paisagem da Serra a partir de pontos notáveis de visualização e a manutenção da morfologia e relevo.

Vale lembrar ainda que o decreto estadual nº 48.443, publicado em 14 de junho, declara a Serra do Curral como bem de relevante interesse cultural do Estado de Minas Gerais.

Fonte: Estado de Minas Gerais

Data: 20/06/2022

O Popular

Mineração pode movimentar em Goiás mais de R\$ 30bi em dez anos

Com perspectiva de movimentar mais de R\$ 30 bilhões em negócios no setor de mineração em Goiás nos próximos dez anos, conforme projeções da Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços (SIC) do Estado, começou a ser realizado nesta semana o projeto Mapeamento de Oportunidades de Crescimento do Setor Mineral em Goiás 2022-2042. O foco é na atração de investimentos principalmente entre pequenos e médios mineradores.

Segundo explica Joel Sant'Anna Braga Filho, titular da SIC, a pequena e média mineração tem maior dificuldade de acesso a financiamentos, informação e infraestrutura, daí a importância do apoio do governo com o desenvolvimento de políticas públicas que facilitem o acesso a orientações técnicas, por vezes muito onerosas ao pequeno e médio minerador.

O secretário observa que as duas décadas estipuladas para o mapeamento são necessárias para organizar o setor mineral, agregando valor aos produtos. Cita como exemplo as esmeraldas que saem de Goiás de maneira bruta por 200 dólares e vão para Índia para ser lapidadas, alcançando depois valor que ultrapassa 50 mil dólares.

Para desenvolver o projeto, o governo de Goiás, por meio da SIC, assinou contrato com a Universidade Federal de Goiás (UFG), junto com a Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape) e Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), na segunda-feira (13). O mapeamento englobará o histórico das regiões, informações jurídicas, demandas e oportunidades.

Foram viabilizados pelo estado R\$ 700 mil junto à Sudeco para início do mapeamento, um dos projetos avaliados como estratégicos para o setor mineral. Mas a estimativa de custo para implantação de investimentos prioritários gira em torno de R\$ 20 milhões, conforme o titular da SIC, que menciona o Plano Estadual de Recursos Minerais, o Plano Goiano de Agrominerais e levantamentos específicos para o mapeamento do Nordeste goiano.

Em relação às fontes de desses recursos, deverão ser oriundos do tesouro estadual e do governo federal, nas linhas de desenvolvimento econômico, como Sudeco, Ministério de Minas e Energia e Ministério de Ciência e Tecnologia, indica o secretário.

O mapeamento do setor mineral em Goiás, esclarece Joel, servirá para balizar o governo do estado a buscar, via governo federal, licenças e outorgas para novos investimentos em Goiás, com vistas à geração de emprego e renda.

“A caracterização dos ambientes geológicos de Goiás e suas potencialidades, a descoberta de novas minas e depósitos minerais, tudo isso permitirá a atração de empresas e desenvolvimento inclusive em regiões onde não existe outra vocação que não seja a mineração”, ressalta.

Mesmo dando ênfase ao objetivo de ampliar a oferta de vagas de trabalho, não são ainda sinalizados quantos novos empregos podem ser criados com esses investimentos. Hoje, 175 mil empregos, entre diretos e indiretos, são gerados em toda a cadeia do setor mineral goiano.

Sobre aumento esperado na arrecadação, o titular da SIC diz também ser “prematureo” fazer projeções sem efetuar o diagnóstico da mineração.

Grandes investimentos

O mapeamento do setor de mineração também pode incentivar grandes investidores que estão buscando o Estado de Goiás, somando-se aos cerca de R\$ 4 bilhões em investimentos já anunciados em Mara Rosa, Niquelândia, Barro Alto, Minaçu, Catalão, Montes Claros de Goiás.

De acordo com informações da SIC, a Hochschild Mining prevê a instalação de uma mina e planta para processamento de ouro em Mara Rosa, no Norte goiano, com investimentos na ordem de R\$ 900 milhões. A produção comercial está prevista para ter início em dois anos.

Ainda segundo a SIC, a Anglo American assinou um protocolo de intenções com o governo do Estado de Goiás e algumas prefeituras para investir R\$ 2,2 bilhões nos próximos cinco anos, dos quais R\$ 1,7 bilhão destinado à operação da empresa em Barro Alto, município situado no Vale do São Patrício, e outros R\$ 500 milhões aplicados na unidade Codemin, em Niquelândia (exploração de níquel), no Norte de Goiás.

Fonte: O Popular

Data: 19/06/2022

Vale pretende investir US\$400 mi na eliminação de barragens em 2022

A mineradora Vale pretende encerrar o ano com 12 de suas 30 barragens a montante eliminadas, o que representará investimento de 400 milhões de dólares só em 2022 em obras de descaracterização das estruturas, disse a empresa à Reuters.

O programa de eliminação das barragens, iniciado há quatro anos, já custou 857 milhões de dólares, dos 4 bilhões projetados pela empresa até 2035, uma vez que busca acabar com as estruturas existentes antes de desastres como os de Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais.

O rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019, resultou em uma onda de rejeitos de mineração que atingiu a região e deixou 270 mortos.

Até agora, sete estruturas foram eliminadas, sendo quatro em Minas Gerais e três no Pará.

Até o final do ano, outras cinco em Minas Gerais serão descaracterizadas: o Dique Auxiliar da Barragem 5, na Mina Águas Claras, em Nova Lima; os Diques 3 e 4, da barragem Pontal; a barragem Ipoema, em Itabira; e a Barragem Baixo João Pereira, em Congonhas.

Segundo a Vale, as 12 barragens que terão sido descaracterizadas até dezembro representam um volume total de 46,9 milhões de metros cúbicos de rejeitos. Os processos envolvem os órgãos ambientais estaduais, além da Agência Nacional e Mineração (ANM) e os Ministérios Públicos estaduais, com suas respectivas auditorias.

Fonte: Terra

Data: 19/06/2022

Brasil mira demanda global por minerais estratégicos

A delegação brasileira que está na Conferência da Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) está buscando investimentos no setor mineral do país, sobretudo em minerais ligados à transição energética e à descarbonização.

O Brasil está atento à demanda global por minerais, como níquel, lítio e cobalto, que deve se expandir significativamente nas próximas décadas, como ficou claro nas conversas durante a PDAC. No evento, investidores, executivos e funcionários do governo se reuniram para discutir os rumos da mineração no mundo.

Sobre o assunto, Marcos André Gomes Veiga Gonçalves, presidente do Conselho Superior da ADIMB, que coordena a participação do Brasil no PDAC em parceria com o governo brasileiro, entidades do setor e empresas de mineração, destacou:

“Esse foi um PDAC de retomada e o Brasil teve uma participação de destaque com o Brazilian Mining Day, mostrando ao mundo a variedade de commodities que temos, como ferro, ouro, níquel e lítio. Nosso estande no PDAC foi bastante movimentado, recebendo centenas de visitantes.”

Conforme informou Gonçalves, a delegação brasileira foi composta por 80 membros, que apresentaram aos investidores internacionais oportunidades para novos negócios no setor mineral do país, principalmente, com relação a minerais ligados à transição energética e descarbonização.

O executivo ressaltou também que a presença de grupos de investimento de capital brasileiro na conferência chamou a atenção. Isso porque essa presença não era comum em eventos anteriores. Segundo ele, esses grupos de investimentos estão baseados no Brasil e também no exterior e estavam no PDAC avaliando oportunidades de negócios. Além dos minerais estratégicos, o evento também abordou temas como desafios decorrentes das cadeias de suprimentos globais restritas e os impactos persistentes da covid-19 nas operações de mineração.

De acordo com Alex Christopher, presidente do PDAC, a perspectiva global para minerais de transição energética, como cobre, níquel e lítio para baterias, foi um dos focos dos debates:

“A transição não pode ser realizada sem os minerais e metais necessários para facilitar a eletrificação e construir a infraestrutura necessária para tecnologias de baixo carbono. E eles estão ligados à exploração e mineração, disse.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM), Luis Maurício Azevedo, o Brasil possui grandes depósitos de metais básicos, como cobre, níquel e zinco, e também depósitos de ouro.

“Todos eles são produtos de exploração da década de 80 e 90, com exceção do projeto da Bemisa. O que mostra o potencial de crescimento, sem contar que esses projetos terão a capacidade de atrair muitas empresas de serviço, treinamento e conhecimento do subsolo do país.”

Brazilian Mining Day

O primeiro dia da participação do Brasil no PDAC começou com a delegação brasileira na abertura do pregão da bolsa canadense, a Toronto Stock Exchange (TSX). Em seguida, foram realizados dois painéis, o primeiro foi coordenado pelo diretor de exploração da Vale, Edson Ribeiro.

Na ocasião, ele abordou os projetos de exploração mineral brasileiros como motores da transição para energia limpa no mundo. Além disso, representantes da Centaurus Metals e Latin Resources falaram sobre respectivos empreendimentos. Já o SGB/CPRM deu ênfase ao projeto de minerais estratégicos.

O segundo painel foi coordenado pelo presidente da ABPM. Ele debateu os projetos de exploração mineral em estágio avançado no país, com cases de empresas brasileiras e internacionais que recentemente reportaram investimentos em projetos de exploração em diferentes províncias minerais no Brasil.

Os CEOs de empresas como Aura Minerals, Hochschild, Meridian Mining, Oz Minerals, BEMISA e Alvo Minerals traçaram planos para investimentos futuros tanto para aumentar as reservas dos projetos existentes e seu potencial quanto para se tornarem minas operacionais no futuro próximo.

Já o segundo dia do Brazilian Mining Day começou com diversas apresentações para investidores.

Pedro Paulo Dias Mesquita, Secretário Geral de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, destacou os avanços implementados pelo governo brasileiro rumo a investimentos sustentáveis no setor de mineração.

Já Flávio Mota, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), falou sobre as soluções de crédito para mineração sustentável.

Márcio José Remédio, diretor de Geologia e Mineração do Serviço Geológico do Brasil, apresentou as estratégias e prioridades dos programas de mapeamento geológico, levantamentos geofísicos e geoquímicos, além de minerais de transição energética e agrominerais.

Enquanto isso, Guilherme Gomes, diretor da Agência Nacional de Mineração (ANM) mostrou os avanços regulatórios no setor mineral brasileiro, que estão abrindo caminho para investimentos no país.

O primeiro painel do Brazilian Mining Day do dia 14 foi coordenado pelo diretor do IBRAM, Paulo Henrique Soares. Ele abordou as oportunidades e desafios de investimentos em projetos minerais no Brasil.

Frederico Munia Machado, do Programa de Parcerias de Investimentos do governo brasileiro, coordenou o último painel que tratou da perspectiva do setor mineral privado sobre projetos minerais no país. Essa sessão contou com apresentação de Mike Hodgson, da Serabi; Julio Cezar Souza Santos, da Nexa, e Makko De Filippo, Ero Copper.

Sandro Mabel, do Comitê de Mineração da Confederação Nacional da Indústria e presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) falou sobre novas fronteiras para investimentos. Mabel explicou que a mineração é uma atividade econômica presente em 40% do país, mas que ainda está concentrada em poucos bens minerais nos Estados de Minas Gerais e Pará. Por isso, é preciso diversificar o portfólio de commodities para outros estados.

Com o tema “Brasil – World Class Exploration Opportunities”, foi inaugurado, na manhã do dia 13 de junho, o pavilhão do Brasil na convenção PDAC. A inauguração reuniu membros da delegação brasileira no evento e de empresas com atuação no Brasil. O estande, com 90 m², foi um espaço de referência que proporcionou aos representantes governamentais e empresariais uma excelente infraestrutura de apoio para contatos comerciais e realização de negócios.

A agenda do Brasil durante o PDAC 2022 está sob coordenação da Agência de Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), com apoio do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), da Associação Brasileira de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM) e a Câmara de Comércio Brasil – Canadá (BCCC – Toronto).



Fonte: Minera Brasil
Data: 16/06/2022

Presidente do IBRAM diz que mineração vai se expandir no Pará em acordo com princípios ESG

“O presente e o futuro da mineração passam pelo Pará” – assim o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Raul Jungmann, sintetizou a importância do estado para o setor mineral. Ele foi um dos participantes da solenidade de abertura do seminário “Pará: oportunidades de investimentos no setor mineral”, na tarde desta 2ª feira (20/6). Também participaram: José Fernando Gomes Júnior, secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará, representando o governador paraense Helder Barbalho; Jose Conrado Azevedo Santos, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA); Guido Germani, presidente do Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (SIMINERAL).

Raul Jungmann enfatizou que a mineração deve ser apoiada e expandida de acordo com as métricas e parâmetros ESG, ou seja, de excelência em relação aos aspectos ambientais, sociais e de governança. “Quem quiser ter um lugar no futuro tem que prestar atenção nessas três letras: ESG e, além de prestar atenção, tem que praticá-las. Porque não há lugar no futuro para quem não estiver devidamente obtendo sua licença ambiental, a sua licença social e obviamente tendo uma boa governança”, afirmou.

Segundo Raul Jungmann “há preocupação do setor com ESG e é preciso intensificar isso. É crescente a necessidade para que caminhemos nessa direção”, disse. Entre as ações para consolidar essa iniciativa, o dirigente lembrou que o IBRAM criou a UNIBRAM (Universidade Corporativa da Mineração do Brasil). E vai expandi-la com o objetivo de “levar métricas, conhecimento, informação e também, no futuro, qualificar quadros de acordo com esta perspectiva ESG do setor”, completou.

No auditório da FIEPA Raul Jungmann falou sobre os bons resultados da mineração no estado, em termos de faturamento, produção e atração de investimentos. O faturamento de 2021 da mineração do Brasil foi de R\$ 339 bilhões. O estado do Pará contribuiu com R\$ 146,5 bilhões, ou seja, 43,2% do faturamento. Em termos de impostos e royalties a parcela do Pará foi de 43%. Do total das exportações paraenses em 2021 (US\$ 57,8 bilhões), US\$ 25 bilhões foram de minérios, ou seja, o setor representa 43% da pauta de exportações do estado.

Ataques especulativos à mineração

O dirigente do IBRAM também reclamou do que chamou de “ataques especulativos”, principalmente no Congresso Nacional, para elevar, por meio de propostas legislativas, a taxaço do setor mineral com fins arrecadatórios, pondo em risco a competitividade da indústria mineral.

“Em 2021, de um total de R\$ 339 bilhões de faturamento o setor mineral recolheu R\$ 117 bilhões em tributos, sendo R\$ 10 bilhões em royalties. Vejam a dimensão e a importância que tem esse setor para o Brasil. E, ao mesmo tempo, temos a preocupação de sermos punidos porque nós ganhamos mercado, produzimos, recolhemos impostos e empregamos. São os ataques especulativos no Congresso Nacional: se o setor se saiu bem em 2021, então vamos ampliar os impostos, as taxas sobre o setor. Não faz nenhum sentido! É como se alguém ganhasse uma corrida e por isso tivesse que ser punido, em vez de ser premiado”, afirmou.

Oportunidades em mineração

Raul Jungmann também abordou oportunidades para futuros negócios envolvendo o setor mineral, no Pará e nas demais regiões do país. “Este futuro da mineração, que mencionei, passa pela mineração. Não é possível haver a transição energética para uma economia de baixo carbono, sem minerais estratégicos; são minérios que temos no Pará e em outras regiões”, disse, completando que “o Canadá, por exemplo, reservou cerca de US\$ 4 bilhões para a produção desses minerais, que são críticos para a transição energética”.

As novas oportunidades em mineração no Pará também precisam ter como base a ampliação das áreas mapeadas geologicamente em escalas adequadas à mineração industrial, lembrou Jungmann. O Brasil tem apenas 27% de seu território mapeado na escala 1:100.000; e apenas 3% na escala 1:50.000, informou.

Dois pontos positivos para estimular o investimento em mineração no Pará e em outras regiões, disse o dirigente do IBRAM, foi a possibilidade de apresentar o direito minerário como garantia em operações financeiras (projeto de Lei nº 4.188/2021, aprovado em 1/6 pela Câmara dos Deputados) e a 1ª chamada pública da rede Invest Mining, anunciada em junho na sede do BNDES, no Rio de Janeiro. A rede busca identificar projetos de mineração e oportunidades de negócios que estejam buscando financiamento, associação com investidores ou quaisquer possibilidades de atração de capitais relacionados à pesquisa e à produção mineral.

Para José Fernando Gomes Júnior, secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará, “o setor mineral é muito importante para o Pará. A mineração tem números importantes e ela tem que ser feita por, cada vez mais, paraenses, sendo capacitados pelo Sistema S”. Ele disse que o governo estadual tem buscado manter um ambiente de negócios favoráveis à atração de investimentos para a mineração e outros setores. E também anunciou avanços em projetos em parceria com o setor de mineração no estado. José Fernando representou o governador Hélder Barbalho no seminário.

O presidente do Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (SIMINERAL), Guido Germani, corroborou a fala do presidente do IBRAM sobre ESG. “A mineração é uma atividade que impacta o meio ambiente e tem muitos meios para mitigá-los. Estamos muito atentos a isso. Temos o foco em ESG, em construir um sólido relacionamento com as comunidades, provendo riqueza para o entorno das operações”.

Segundo o presidente da FIEPA, Jose Conrado Azevedo Santos, “reconhecemos que o Pará é o ‘dono da bola’ no setor mineral. E ainda faltam mais de 50% de território para ser pesquisado aqui. São minérios como terras raras, os utilizados para fabricar fertilizantes, ou seja, o Pará tem muito a fazer em mineração”. Ele disse que a FIEPA e demais organizações empresarias paraenses estão unidas ao IBRAM para a expansão do setor mineral de forma sustentável no Pará.

O seminário é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), o Governo do Estado do Pará e o Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará (SIMINERAL), com patrocínio da Vale e apoio da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).

Fonte: IBRAM

Data: 20/06/2022



Projetos Tocantinzinho e Boa Esperança são apresentados em evento no Pará

Os novos projetos de mineração no Pará, Tocantinzinho e Boa Esperança, foram detalhados na tarde desta segunda-feira (20/6) em Belém (PA), durante o seminário “Pará: oportunidades de investimento no setor mineral”.

O projeto Tocantinzinho envolve uma área na província de Tapajós, no estado do Pará, a cerca de 200 km ao sul-sudoeste da cidade de Itaituba, a 108 km do distrito de Morais Almeida e a 1150 km a sudeste de Belém. Segundo Lincoln Silva, diretor-presidente da GMinining Ventures Corp, este projeto é considerado um ativo de ouro de alta qualidade. “O Tocantinzinho tem cerca de 2 milhões de onças de reservas e mais de 700 km quadrados de terreno entre licenças de exploração e conservação de lavras. Sendo que apenas 5% dessa área foi testada em termos de sondagem e pesquisa”, explicou.

Ele informou que foi feito um estudo de viabilidade do projeto bastante positivo, concluído em fevereiro de 2022. “Esta é uma operação simples, uma mina a céu aberto, com planta convencional para 12.700 toneladas por dia de produção, demandando um investimento U\$S 458 milhões, para uma produção de 1.834.000 de onças durante 10 a 11 anos de vida útil da mina”, afirmou.

O diretor-presidente da GMinining Ventures Corp disse ainda que o Projeto pretende gerar cerca de 1200 empregos durante o pico das operações e uma média de 650 empregos diretos de alta qualidade durante todo o período de produção.

O projeto Boa Esperança de Cobre, da Ero Copper, localizado no município de Tucumã, estado do Pará, também foi apresentado durante o seminário pelo gerente de geologia da empresa, José Guilherme. Segundo ele, a implantação do projeto tem um investimento previsto de US\$ 294 milhões, contribuindo com a economia local, geração de emprego e renda e aumento de arrecadação de impostos para o estado.

“O projeto Boa Esperança está no portfólio da Ero Copper desde 2008, quando foi adquirido os direitos minerários da Codelco do Brasil. Em 2012 nós avançamos com a obtenção da licença prévia. Depois de um longo período de inatividade retomamos o projeto em 2021 com atualização do nosso estudo de viabilidade e, neste mesmo ano, conseguimos a licença de instalação. Em 2022 obtivemos a portaria de lavra emitida pela Agência Nacional de Mineração (ANM)”, explicou.

Segundo José Guilherme, a lavra deverá ser feita a céu aberto e o tempo de vida útil previsto para a mina é de 12 anos. As obras de infraestrutura necessárias para o desenvolvimento do projeto já se iniciaram em maio deste ano. “Nós assumimos um compromisso com o desenvolvimento da região cuidando das comunidades, do meio ambiente e fomentando parceria estratégicas com empresariado local. A gente entende que ao apoiar a mineração e mercado de cobre contribuimos com o crescimento de soluções energéticas mais modernas e eficientes”, ressaltou o gerente de geologia Ero Copper.

O painel foi mediado por Lilia Mascarenhas Sant'agostino, secretária adjunta de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Ministério de Minas e Energia.

O seminário é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), o Governo do Estado do Pará e o Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (SIMINERAL), com patrocínio da Vale e apoio da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).



Fonte: IBRAM

Data: 21/06/2022

Especialistas debatem sobre financiamento da atividade mineral no Pará

Alternativas de investimentos e a sua importância para o desenvolvimento do setor mineral foram debatidos durante o seminário “Pará: oportunidades de investimento no setor mineral”, nesta segunda-feira, 20 de junho, em Belém (PA). Durante o painel “Financiamento da atividade mineral” especialistas abordaram as ações realizadas no estado paraense e em todo o Brasil em busca de oportunidades de financiamentos e investimentos que proporcionem a expansão e a diversificação da produção mineral.

A importância da mineração paraense para a descarbonização e a transição energética no Brasil, assim como as boas práticas de ESG no setor mineral foram unanimidade entre os palestrantes do painel. O diretor do Departamento de Geologia e Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Frederico Bedran Oliveira, afirmou que o foco do governo federal é diversificar a matriz energética brasileira, ampliando o número de commodities para o país não depender somente do minério de ferro, ampliando também o número de players.

“É aí que vem a importância da discussão sobre financiamento. O Pará tem um importante papel nessa nova economia, onde se destacam não somente os projetos de grande porte. Hoje estamos vendo vários outros projetos de médio porte e é isso que vai dar a cara da nova mineração brasileira. Nós temos que fomentar todos esses novos projetos, que fazem parte dessa demanda futura da transmissão energética”, ressalta Oliveira.

O diretor do MME também apresentou a Investing Mining, uma rede focada na promoção da cultura de investimentos, ampliação do ecossistema de financiamento e facilitadora da captação de recursos para o setor mineral brasileiro.

Bolsa de valores

O IBRAM tem se esforçado para abrir espaço para mais mineradoras, inclusive, médias empresas, serem listadas em bolsa de valores no Brasil e em outros países. O head South América da Bolsa de Valores de Toronto (TMX), Guillaume Légaré, falou sobre a importância da Bolsa de Valores do Canadá para o crescimento da mineração no Brasil. “A gente quer contribuir para o sucesso sustentável das empresas da região do Pará e de todo o país. Acreditamos no potencial do setor mineral brasileiro e que muito mais pode ser feito para criar um clima de investimento mais favorável e de estímulo à exploração mineral”, diz.

A presidente do Banco do Estado do Pará (BANPARÁ), Ruth Pimentel Mello, destacou a importância das riquezas minerais paraenses e o seu impacto na economia do país. “O estado do Pará possui uma imensa riqueza em minério. É o maior exportador de todo o Brasil, sendo responsável por quase metade de todo minério comercializado”.

O BANPARÁ desenvolve algumas ações em prol do fomento do setor mineral no estado. "A instituição disponibiliza linhas de crédito que visam apoiar o segmento na aquisição de máquinas e equipamentos, por meio de parceria junto ao BNDES. Além disso, para empresas exportadoras, o banco disponibiliza as operações de Adiantamento sobre o Contrato de Câmbio(ACC/ACE)", afirma a presidente.

O superintendente Regional dos Estados do Pará e Amapá do Banco Amazônia, Edmar Souza Bernaldino, apresentou as linhas de investimentos e financiamentos, principalmente o crédito de fomento, oferecidos pela instituição no estado paraense e região. "No estado do Pará nós atendemos uma linha crédito de fomento de 78%, o que significa que a cada R\$100 que é investido em crédito de fomento no estado, R\$ 78 é via Banco da Amazônia. A instituição tem total interesse em estar próximo do IBRAM e do Estado para trabalhar as estratégias possíveis para atender às demandas das empresas do segmento mineral".

O painel foi moderado pelo Diretor Executivo REDES/FIEPA, Marcel Souza. O seminário é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), o Governo do Estado do Pará e o Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará (SIMINERAL), com patrocínio da Vale e apoio da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).

Fonte: IBRAM

Data: 21/06/2022



Yamana Gold se integra ao movimento Mulheres na Mineração Brasil



A International Women in Mining está firmando nesta quarta-feira, 15 de junho, como o Dia Mundial da Mulher na Mineração, iniciativa importante para o setor mineral. A Yamana Gold se tornou parte do movimento através da WIM Brasil – Women in Mining Brasil (Mulheres na Mineração Brasil) que apoia e luta pela diversidade na mineração e pela transformação do setor.

A Yamana sabe da necessidade da aplicação de programas de inclusão de gênero bem estruturados e de indicadores de progresso que utilizem uma abordagem focada em resultados e no estabelecimento da equidade sistêmica.

A Jacobina Mineração Yamana Gold se preocupa com a diversidade com a contratação de mulheres para cargos de todos os níveis por meio do programa Diversidade Feminina, criado para fortalecer e integrar, constantemente, as mulheres no processo de trabalho da mineração.

O WIM Brasil é um movimento que se consolidou no início de 2019 e tem como objetivo a ampliação e o fortalecimento da participação das mulheres no setor da mineração. Parte do desenvolvimento desse movimento foi compreender a necessidade de se criar uma estrutura ativa, na qual o comprometimento e as ações para a inclusão de gênero sejam pautas constantes e a visão de futuro seja direcionada de forma responsável e diversa.

“Atualmente a Yamana possui cerca de 13% de mulheres no seu quadro de colaboradores mas a ideia é aumentar esse indicador, cada vez mais. A presença da mulher na mineração é muito importante, queremos que elas sejam absorvidas pelo mercado de trabalho da mineração e também que ocupem cargos de liderança. Integrar a este movimento como empresa signatária significa construir pontes entre o propósito do movimento e as pessoas do setor mineral, além de multiplicar e difundir os ideais do grupo”, explica Carolina Batista, diretora Jurídico da Yamana Gold.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 17/06/2022



Brasil quer atrair investimentos em metais para baterias

Há muito interesse de potenciais investidores à medida que o mundo luta para produzir matérias-primas suficientes para descarbonizar, segundo Pedro Paulo Dias Mesquita, da SGM.

O Ministério de Minas e Energia (MME) espera que o Brasil atraia uma onda de investimentos em cobre, níquel e lítio nos próximos anos, com a perspectiva de que a regulação simplificada amplie o acesso a depósitos ricos de metais de baterias.

O Brasil, maior produtor de minério de ferro depois da Austrália, busca atrair mais exploração e desenvolvimento de minerais essenciais para a transformação de energia limpa.

Para isso, o governo está reformulando as informações geológicas, abrindo áreas inativas e trabalhando em processos de consulta aos indígenas, disse Pedro Paulo Dias Mesquita, secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do MME.

Por enquanto, o Brasil é apenas um player menor no lítio, superado pelo Chile e pela Argentina.

Mas o governo está apoiando projetos em Minas Gerais e espera uma “enorme transformação”, disse Mesquita em entrevista no domingo. Cobre e níquel também fazem parte da ambição de diversificação mineral do Brasil, com potencial geológico muito superior à produção.

“Espero pelo menos cinco grandes projetos em cada um deles no Brasil nos próximos 10 anos”, disse Mesquita, referindo-se ao cobre e níquel. Um projeto de níquel que está sendo desenvolvido pela Horizonte Minerals “é apenas o começo”, segundo ele.

Falando em Toronto, onde está participando da conferência de mineração da Associação de Prospectores e Desenvolvedores do Canadá (PDAC 2022), Mesquita disse que há muito interesse de potenciais investidores à medida que o mundo luta para produzir matérias-primas suficientes para descarbonizar.

Enquanto outras nações latino-americanas, como Chile e Peru, buscam aumentar os impostos sobre mineração e endurecer as proteções ambientais, o governo do presidente Jair Bolsonaro aposta na abertura de novas áreas, na eliminação de barreiras regulatórias e na oferta de um porto seguro aos investidores.

“Se o ambiente de negócios se deteriorar lá, claro que é uma oportunidade”, disse Mesquita, referindo-se ao Chile e ao Peru.

Fonte: Revista Mineração

Data: 14/06/2022



Comitê habilita dois novos projetos

O Comitê Interministerial de Análise de Projetos de Minerais Estratégicos (CTAPME) habilitou, na Política Pró-Minerais Estratégicos, os projetos Luanga, da empresa BPGM Mineração Ltda. (grupo Platina) e Centro Gold, da empresa MCT Mineração Ltda (minério de ouro).

Quando todas as etapas do processo de licenciamento ambiental estiverem concluídas e atenderem as condicionantes ambientais cabíveis, os projetos irão colaborar para o aumento das reservas e da produção brasileira de minerais estratégicos, além de viabilizar novos investimentos com geração de postos de trabalho e aumento das receitas públicas.

A Política Pró-Minerais Estratégicos, instituída e qualificada no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) pelo Decreto nº 10.567/2021 tem como objetivo selecionar projetos para o desenvolvimento do País, além de promover a articulação entre os órgãos do governo no sentido de unir esforços para a implantação, de modo a ampliar a produção nacional de minerais estratégicos em bases ambientalmente sustentáveis. O objetivo da Política Pró-Minerais Estratégicos visa garantir o suprimento de bens minerais, dos quais o Brasil atualmente depende de importação, manter posição de grande produtor e exportador de bens minerais e permitir que o País ocupe novos espaços em novas cadeias minerais, com forte demanda prevista a longo prazo.

A Resolução nº1 determina que os pedidos de habilitação, devidamente fundamentados e instruídos, deverão ser submetidos pelo empreendedor para análise e deliberação do CTAPME, pelo e-mail ctapme.prot@mme.gov.br.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 21/06/2022



Recuperação judicial da Samarco será por mediação

Em audiência de conciliação no Forum Civil e Fazendário do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), foi decidido que a recuperação judicial da Samarco será feita por meio de acordo com os credores, com mediação pelo Centro de Mediação Empresarial (Cejusc), do TJMG.

A Samarco informou em nota que houve consenso no sentido de que se inicie um processo de mediação entre a empresa e seus credores. A companhia informou, ainda, que as regras de governança da mediação serão definidas em comum acordo entre as partes até o dia 04 de julho de 2022.

A empresa também disse que participará do processo de mediação como forma de buscar uma solução conjunta e que atenda os interesses de todos. Reitera, ainda, “que seguirá defendendo a sua sustentabilidade financeira, seus compromissos com a sua função social e com as ações de reparação, assim como vem conduzindo a negociação até aqui”.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 21/06/2022

Copper price rises as looming strike in Chile adds to supply worries

The copper price rose on Tuesday on concerns about an expected strike in top producer Chile.

Copper for delivery in July rose 1.1% from Monday's settlement, touching \$4.08 per pound (\$9,484 per tonne) Tuesday morning on the Comex market in New York.

[Click here for an interactive chart of copper prices](#)

Workers at Chile's state-owned Codelco will start a nationwide strike on Wednesday to protest the government's and the company's decision to close a troubled smelter, a union official said.

"We are going to start on Wednesday in the first shift," Amador Pantoja, president of the Federation of Copper Workers (FTC), told Reuters on Monday.

Workers had threatened a national strike if the board of directors did not invest to upgrade a troubled smelter located in a saturated industrial zone in Chile's central coast.

Instead, Codelco said on Friday that it would terminate its Ventanas smelter, which has been closed for maintenance and operational adjustments after a recent environmental incident sickened dozens in the region.

Related: Chile tax reform, mining royalty 'priority number one,' Minister says

The unionized workers insist Ventanas needs \$53 million for capsules that retain gases and allow the smelter to operate under environmental compliance, which was dismissed by the government.

Meanwhile, China's strict "zero-covid" policy of constantly monitoring, testing and isolating its citizens to prevent the spread of the coronavirus has battered the country's economy and manufacturing sector.

At 117,025 tonnes, copper stocks in LME-registered warehouses are down 35% since mid-May.

(With files from Reuters)

Fonte: Mining.com

Data: 21/06/2022

Cobalt gets cheaper as China's buyers suffer from battery slump

Cobalt prices are crashing back to earth as sellers offer increasingly steep concessions to Chinese buyers who have turned cold on the battery metal as demand slumps in electric vehicles and smartphones.

The benchmark price for cobalt in Europe has slid more than 13% since a peak in May, and an even sharper decline in Chinese prices signals the sell-off could have further to run. Buyers in the country are racing to renegotiate supply deals in order to stem heavy losses arising from an unusual disconnect between domestic and international prices, according to cobalt traders and buyers.

It's a rapid reversal from conditions just a few months ago, when booming demand in China's electric-vehicle sector sent cobalt rocketing along with other battery metals — notably lithium. China's wave of strict pandemic curbs have since stifled cobalt's main markets, with President Xi Jinping's steadfast pursuit of zero-Covid ravaging manufacturing and consumer activity. The country accounts for about 70% of global cobalt demand.

"What we're seeing is buyers and sellers working together to make revisions to the pricing terms," Ying Lu, analyst at Wood Mackenzie Ltd., said by phone from London. "There is still pressure on refiners, but it has eased compared to a few weeks ago."

Lockdown-hit Shanghai registered zero car sales in April, reflecting the kind of ructions throughout the EV supply chain that have left China's cobalt refiners exposed to losses on expensive imported raw materials. Buyers have walked away from similarly onerous supply deals in the past, and this time miners are granting significant concessions on prices to keep cobalt flowing into the all-important Chinese market, according to traders and buyers who asked not to be identified discussing a private matter.

"Suppliers have probably learnt from past experience that playing hardball can eventually backfire," Andries Gerbens, a cobalt trader at Darton Commodities Ltd., said by phone. "Everyone is looking for long-term relationships and therefore in circumstances like this it's better to talk things through and come to a compromise."

No deal

There are already tentative signs of a demand recovery. China's EV sales rose more than expected in May, and top carmaker BYD Co. showed almost no impact from the lockdowns and supply snarls. But electric vehicles still account for less than a third of global cobalt demand, according to trader Darton Commodities.

“Demand from EV batteries and traditional usage such as in the airplane industry is expected to pick up in the next six months alongside subsidies support for EV while travel restrictions ease,” Susan Zou, senior analyst at Rystad Energy, said by phone from Shanghai. “But demand from consumer electronics remains uncertain.”

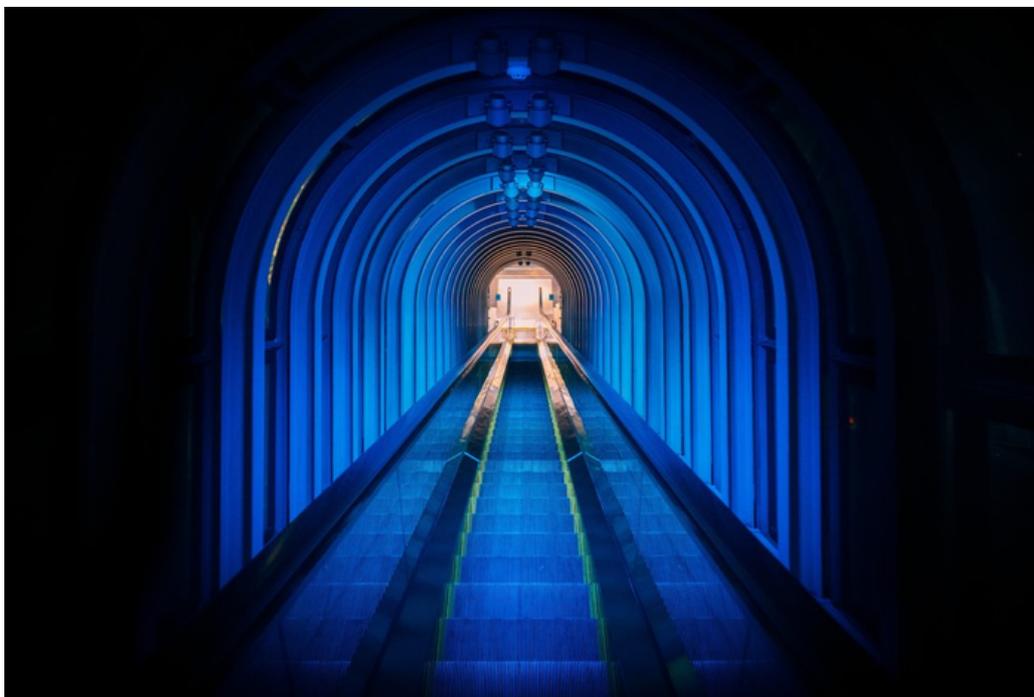
The global benchmark cobalt price, published by researcher Fastmarkets, dropped Monday to a mid-point of \$34.5 a pound, its lowest since January. The price peaked in May, when cobalt chemicals destined for batteries were already plummeting in value in China. Cobalt sulphate has shed 37% since March.

Price debate

Beyond strained negotiations between miners and refiners, dismay over the yawning gap between domestic and international markets could have lasting impacts on the way that cobalt is priced.

Chinese buyers are increasingly wary of a global price that’s based on refined cobalt metal, which represents an increasingly small sliver of global production. The major growing market is battery chemicals, with very different consumers and distinct dynamics.

The recent stand-off is effectively an effort by China’s buyers to re-align the European price with conditions in their battery market. That “correction” will continue in the short term, especially since markets are typically quieter over summer months, Wood Mackenzie’s Ying Lu said.



Fonte: Mining.com

Data: 21/06/2022

Alamos Gold kicks off production at new Mexican mine

Canadian miner Alamos Gold (TSX: AGI) has begun production at its La Yaqui Grande mine in Mexico, following the completion of construction this month, slightly ahead of schedule.

A total of 991 ounces of gold were produced from the initial pour, the company said, adding La Yaqui Grande, its second mine in Mexico, is expected to churn out roughly 3,000 ounces of gold in June.

The figure has already been factored into second quarter consolidated production guidance of between 100,000 and 110,000 ounces of gold, Alamos said.

La Yaqui Grande was designed to extend production from Mulatos open pit operation by five years to 2027 and is expected to deliver average gold production of 123,000 ounces per year.

“Given its higher grades and recoveries, La Yaqui Grande underpins a strong outlook for Mulatos with higher production and lower costs driving growing free cash flow in the second half of this year and beyond,” president and CEO John A McCluskey said in the statement.

Stacking rates at La Yaqui Grande are expected to ramp up through the second half of the year, driving production higher and costs lower at Mulatos and company-wide starting in the third quarter of 2022.



Fonte: The Northern Miner
Data: 20/06/2022

JV Article: Argentina Lithium & Energy aims to make new lithium brine discovery at Rincon West in Argentina

Canadian explorer Argentina Lithium & Energy (TSXV: LIT; US-OTC: PNXLF) aims to advance new sources of high-quality lithium in Argentina to meet the growing demand for clean energy technologies powered by lithium-ion batteries.

Argentina Lithium is part of the Grosso Group of companies, which has been a pioneer of mineral exploration in Argentina for nearly three decades.

The Vancouver-headquartered junior holds a portfolio of lithium brine projects covering approximately 700 sq. km in Argentina's Salta and Catamarca provinces. These include Rincon West, Pocitos, Antofalla North, and Incahuasi.

The projects sit within the lithium triangle — an arid region of the Andes mountains encompassing parts of Argentina, Bolivia, and Chile — that produces around half of the global lithium supplies and hosts about 60% of known resources.

Lithium “is the backbone of the world's electrification, but demand for the mineral is rapidly outpacing supply. So new sources need to be discovered and developed to meet this global energy transition demand,” says Nikolas Cacos, Argentina Lithium's vice-president of exploration.

“Unlike Chile, which has a well-developed lithium industry, underinvestment over the past few decades in Argentina's lithium sector has presented a tremendous opportunity to discover new sources of lithium in an area that is highly prospective but has been largely underexplored,” he says.

Cacos notes that Chile currently accounts for roughly a quarter of global lithium production, whereas Argentina, although a top-five lithium producer, accounts for about only 10% of global supply.

According to a World Bank report, “Minerals for Climate Action: The Mineral intensity of the Clean Energy Transition,” around five times more lithium than is mined currently will be needed by 2050 to meet the expected demand for clean energy technologies.

Argentina Lithium recently expanded its footprint in Argentina, acquiring Rincon West under an exploration and purchase option agreement.

Under the agreement, the company can earn a 100% interest in Rincon West, which covers approximately 23.7 sq. km of claims in a single mining concession located on the west side of the Salar del Rincon in the Salta province, approximately 150 km west of the town of San Antonio de Los Cobres.

The property lies approximately 3,760 metres above sea level and shares similar characteristics to other salars (salt flat) in the region, says Cacos. “It’s had very little exploration work and represents an exciting new opportunity to discover lithium at a salar known to host lithium-bearing brines.”

Cacos says the property is situated close to two significant lithium resource development projects operated by Rio Tinto (NYSE: RIO; LSE: RIO; ASX: RIO) and Argosy Minerals (ASX: AGY), both of which have achieved demonstration-scale production of lithium carbonate.

Rincon West also benefits significantly from being in a mining-friendly jurisdiction, with both the provincial and federal governments “very supportive of mining, particularly lithium mining,” he notes.

“It also benefits from existing infrastructure, with a railroad running right by the property. It can be accessed year-round via an existing road network, reducing the cost of exploration, and is just 17 km south of Provincial Route 51, which connects the region to Chile’s coastal ports. The InterAndes power corridor also runs within one km to the north,” Cacos says.

Previous exploration included a geophysical survey that identified a conductive unit around 100 metres below the central part of the property, which he says indicated that the basin was potentially very prospective for high-value lithium brines.

“In light of this previous work, we decided to collect additional sub-surface resistivity data that would provide vital information to support drill testing on the project to validate the targets and assess the grade and estimate of the brine content of the host formations.”

In May, Argentina Lithium completed a 36.4-line-km deep-seeing transient electromagnetic soundings (TEM) survey to image the sub-surface. TEM soundings are an advanced reconnaissance technique frequently employed when exploring lithium salars.

A total of 190 soundings were completed at 200-metre intervals along six east-west lines and two transecting lines, with a north-south line spacing of between 1,400 and 1,900 metres. The maximum depth of the soundings varied from 200 metres to up to 1,700 metres below surface.

The results from the survey “suggested there were enormous areas distributed underneath and throughout that property that appear to host brine aquifers that may contain significant amounts of lithium, and allowed us to identify target areas for drill testing,” Cacos explains.

Later that month, Argentina Lithium commenced a five-hole drill program to test the potential aquifer quality and depth down to approximately 400 metres.

“We’re permitted to nine holes and the drill results will determine whether we follow up with additional drilling,” he says.

The drilling, he adds, is expected to be completed by the fall, with the results intended to support an initial resource estimate for Rincon West “expected towards the end of the first quarter next year.”

Cacos says the company is in a “good cash position,” with around \$4 million in the treasury, and “so we are well-positioned to fund the proposed work program.”

Argentina Lithium also plans to conduct a 35-line-km TEM survey of Antofalla North, located less than 20 km west of Argentina’s largest lithium producing operation at the Salar de Hombre, and an approximate three-hole follow-up drill program on the property; a 50-line-km TEM survey of Pocitos; and a 50-line-km TEM survey of Incahuasi.



Fonte: The Northern Miner

Data: 20/06/2022

Antofagasta showcases Chile copper discoveries

Antofagasta Minerals has made significant copper exploration discoveries in Chile at its Encierro and Cachorro projects, South American exploration manager Sergio Giglio told participants of a seminar at the 2022 Prospectors and Developers Association in Toronto, Canada.

Giglio said that the company has re-explored historically explored areas with different geological and exploratory models incorporating the use of new technologies and operational improvements which have enabled it to make new discoveries.

Having drilled 37 holes for 47,970m in four campaigns at Encierro, the company has defined an inferred resource of 522 million tonnes grading 0.79% copper equivalent at a 0.5% cut-off within a global inventory of 2.4 billion tonnes grading 0.56% at a 0.35% cut-off.

Encierro is in the El Indio-Maricunga belt near Vallenar in the Atacama region, where its exploration efforts began in 2016 under an option agreement with Barrick Gold. Drilling highlights have included 756m grading 0.96% copper equivalent, indicating a 700m strike length.

"This is one of the most important copper porphyry discoveries in the belt and it is open for further exploration," said Giglio.

At Cachorro in the Antofagasta region it has built an inferred resource of 155Mt grading 1.2% at a 0.5% cut-off within a global inventory of 300Mt grading 1% at a 0.4% cut-off. "This is just one part of the potential at Cachorro where we see potential for more than 300Mt grading 1%," said Giglio.

Cachorro is a blind discovery in the coastal cordillera with an oxide and sulphide orebody discovered under gravels. Drilling highlights include 146m grading 1.53% copper and 156m grading 3.25% copper.

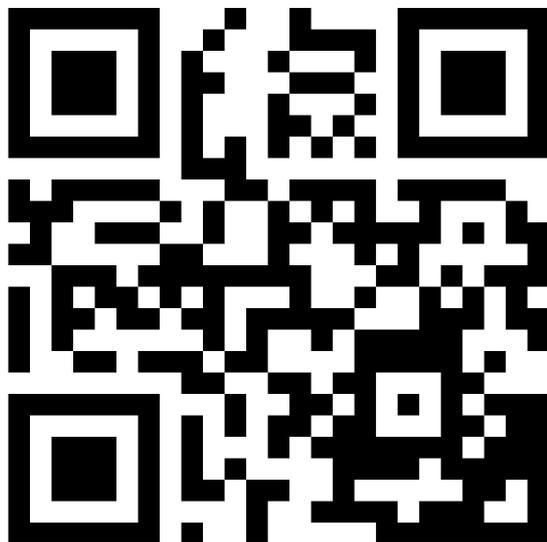
Cachorro was included in the company's 2021 annual resource statement, Encierro is due to be included in the 2022 resource statement.

Fonte: Mining Journal

Data: 14/06/2022

Decorative yellow and orange geometric shapes at the bottom of the page.

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro